

INDÚSTRIA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

Fernando Luiz E. Viana

Engenheiro Civil. Mestre em Engenharia de Produção, Doutor em Administração.
Coordenador de Estudos e Pesquisas do ETENE/BNB

Resumo: A indústria de bebidas constitui um importante setor da indústria de transformação, com dezenas de milhares de empregos distribuídos em todo o Brasil. Devido à presença de vários fornecedores locais e internacionais e de grandes *players* com atuação global, o mercado é altamente competitivo e a concorrência tem se intensificado. O mercado global de bebidas alcoólicas vinha apresentando crescimento tímido nos últimos anos e, devido à pandemia da Covid-19, teve forte queda das vendas em 2021, de 17,9% no Brasil e 16,6% no mundo (em volume). As medidas restritivas de circulação (isolamento social) da população tiveram forte impacto no chamado mercado on-trade (bares e restaurantes), cuja queda nas vendas não foi compensada pelo aumento das vendas ocorrido no varejo. No Brasil, as bebidas alcoólicas em geral no Brasil não devem retornar a um crescimento de volume positivo até 2022, impactando ambos os canais, on-trade e off-trade. Com muitos consumidores locais preocupados com suas despesas com compras não essenciais, há uma maior propensão a socializar em casa no curto prazo, uma vez que as medidas de bloqueio sejam gradualmente atenuadas. Dentro deste cenário, certas tendências testemunhadas a partir de 2019 devem continuar, como o crescimento da demanda das cervejas tipo lager premium e do gim, embora esse último possa ser comprometido pela desvalorização cambial. O momento atual é de parcimônia em termos de novos investimentos, com necessidade mais urgente das empresas de suportarem o cenário atual de curto prazo (capital de giro), devido ao comportamento das vendas. No médio e longo prazos, as necessidades de investimentos e, conseqüentemente, de financiamentos, devem estar relacionadas à fabricação de produtos que atenderão a nichos específicos de mercado, ou à adequação dos processos de produção às novas necessidades como, por exemplo, processos de engarrafamento em microcervejarias que ainda não dispõem dos mesmos, para viabilizar a oferta desses produtos via e-commerce.

Palavras-chave: Bebidas Alcoólicas, Covid-19, Mudanças de Comportamento.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as conseqüências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente documento apresenta informações sobre a indústria de bebidas, especificamente no segmento de bebidas alcoólicas. Esta análise contextualiza o cenário de toda a indústria de bebidas alcoólicas, que engloba o grupo 11.1 (fabricação de bebidas alcoólicas) da divisão 11 (fabricação de bebidas) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), incluindo as atividades que compõem as seguintes classes: 11.11-9 (Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas), 11.12-7 (Fabricação de vinho) e 11.13-5 (Fabricação de malte, cervejas e chopes). Vale ressaltar que alguns dados serão apresentados utilizando a classificação dos produtos mais usual no mercado mundial de bebidas alcoólicas:

- Cervejas
- *Spirits*: engloba os principais tipos de destilados, tais como uísque, vodca, gim, tequila, aguardente, entre outros;
- Vinhos;
- Cidras: bebidas preparadas a partir de suco de maçã, possuindo como semelhante as chamadas *perries*, preparadas a partir de suco de pera;
- *Ready-to-drinks* (RDTs)/*High-Strength Premixes* (HS): bebidas que constituem uma mistura de um *spirit*, um vinho ou malte com uma bebida não alcoólica, servidas pré-misturadas e prontas para beber. Um exemplo de RDT bem conhecido no Brasil é a Smirnoff Ice.

A indústria de bebidas constitui um importante setor da indústria de transformação. Apesar de não ser um setor intensivo em mão de obra, em termos absolutos constitui grande empregador, com dezenas de milhares de empregos distribuídos em todo o Brasil. O setor possui ampla distribuição regional da produção, devido às características dos produtos, que têm a água como insumo básico. No Brasil, entre as bebidas alcoólicas, a cerveja tem grande destaque, tendo sido responsável por 91,6% do consumo de bebidas alcoólicas (em volume) do País em 2020 (EUROMONITOR INTERNACIONAL, 2021a).

Em termos mundiais, a indústria de bebidas alcoólicas também tem importância significativa em diferentes países. Devido à presença de vários fornecedores locais e internacionais e de grandes *players* com atuação global, o mercado é altamente competitivo e a concorrência tem se intensificado, tendo como principais direcionadores o preço e a diferenciação de produtos, havendo lançamento de novos produtos com maior frequência nos anos recentes.

O mercado global de bebidas alcoólicas tem apresentado crescimento tímido nos últimos anos, sob forte influência da retração das vendas de cervejas, que teve como contraponto o importante aumento das vendas de *spirits*, segmento que tem se beneficiado do crescimento da “cultura dos coquetéis” e, também, da chamada *premiumização*, ou seja, a busca pelo consumo de bebidas consideradas “premium”. Essas tendências têm, a despeito do baixo crescimento (ou mesmo estagnação) das vendas em volume, propiciado um crescimento um pouco maior das vendas em valores financeiros. Entretanto, em 2020, a pandemia da Covid-19 teve forte impacto no setor, especialmente as vendas de bebidas alcoólicas no chamado mercado “on-trade” (bares, restaurantes, hotéis etc.), que é o principal canal de vendas desse tipo de produto, na maioria dos países do mundo, que adotaram medidas de isolamento social. Entretanto, além das consequências de curto prazo para as vendas, a pandemia pode trazer mudanças importantes no comportamento do consumidor no médio e longo prazos, o que poderá remodelar a indústria de bebidas alcoólicas (EUROMONITOR INTERNACIONAL, 2021d). Na seção 3 (perspectivas), tais possíveis mudanças serão discutidas com maior propriedade.

Além de empresas que possuem destaque no mercado global de bebidas alcoólicas, o mercado brasileiro tem, entre os líderes de mercado, empresas que possuem atuação mais restrita a alguns mercados regionais, conforme pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1 – Empresas líderes do mercado brasileiro de bebidas alcoólicas

Empresa ou Grupo Empresarial	Tipo de bebida dos principais produtos	% Mercado Nacional 2019 (em volume)
Anheuser-Busch Inbev	Cerveja	54,0
Heineken NV	Cerveja	17,9
Cervejaria Petrópolis S/A	Cerveja	11,8
Cia. Muller de Bebidas Ltda.	Cachaça, <i>spirits</i> e RDT's	0,8
Diageo Plc	Cerveja, uísque, vodca	0,8
Indústrias Reunidas de Bebidas Tatuinho/3 Fazendas Ltda.	Cachaça, vodca e gin	0,5
Engarrafamento Pitú Ltda.	Cachaça, RDT's/HS	0,4
Campari Milano SpA, Davide	<i>Spirits</i>	0,3
Arbor Brasil Indústria de Bebidas Ltda.	Cerveja, vinho, <i>spirits</i> , RDT's	0,3
Pernod Ricard Groupe	Uísque, vodca, gin, rum	0,3

Fonte: Euromonitor International (2021c). Elaboração do ETENE/BNB.

Destaca-se, entre as empresas líderes no mercado brasileiro, a presença de importantes fabricantes nacionais de cachaça, entre os quais marca presença a Pitu, empresa com sede no Estado de Pernambuco e forte presença no mercado nordestino.

Apesar de o mercado brasileiro apresentar algumas particularidades em comparação com os mercados de países desenvolvidos, bem como manter certa heterogeneidade entre as diferentes regiões do País, entende-se que as empresas que atuam no Brasil devem atentar às tendências observadas no mercado internacional.

2 DESEMPENHO RECENTE

Os tópicos seguintes apresentam informações referentes às principais variáveis associadas ao desempenho da indústria de bebidas alcoólicas, considerando os grupos CNAE cobertos pelo presente trabalho.

2.1 Produção e Vendas

Com relação à produção da indústria brasileira, os dados da Pesquisa Industrial Anual Produto (PIA Produto) do IBGE (2021a), atualizados até 2020 (com uso da PIM-PF), mostram que, após um período de queda que coincidiu com a crise econômica brasileira e perdurou até 2017, a produção de bebidas alcoólicas iniciou uma retomada em 2018 (Tabela 1), apresentando crescimento da produção até então, mesmo com o advento da pandemia da Covid-19 em 2020. A fabricação de cervejas e chopes possui grande destaque, atingindo, em 2020, 87,2% do total produzido em milhares de litros, embora esse tipo de bebida venha perdendo participação relativa nos últimos anos.

Tabela 1 – Evolução da produção (em milhares de litros) da indústria de bebidas alcoólicas do Brasil: 2016-2020

CLASSE CNAE	2016	2017	2018	2019	2020
Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas	1.449.695	1.293.640	1.632.711	1.711.081	1.716.214
Fabricação de vinho	467.458	630.744	621.287	651.109	653.062
Fabricação de malte, cervejas e chopes ¹	13.880.510	13.714.714	15.319.532	16.054.870	16.103.034
Total	15.797.663	15.639.098	17.573.530	18.417.059	18.472.311

Fonte: IBGE (2021a, 2021b)². Elaboração do ETENE/BNB.

Notas: (1) A produção de malte é medida em toneladas e, portanto, foi desconsiderada do total da respectiva classe (1113-5).

(2) Dados de 2016 a 2018 da PIA Produto. Dados de 2019 e 2020: Estimativas a partir dos dados da PIM-PF.

Apesar dos anos de crise, a produção de bebidas alcoólicas cresceu 16,9% no período 2016-2020, com maior destaque para a produção de vinhos (39,7%). Trata-se de um dado relevante, tendo em vista que a Região Nordeste (Vale do São Francisco) tem aumentado sua participação na produção de vinho nacional.

No que diz respeito às quantidades vendidas, os dados da PIA Produto mostram um cenário (Tabela 2) semelhante ao observado para a produção. Cervejas e chopes também se destacam como principais produtos vendidos, chegando ao pico de participação de 87,7% em 2016, mas com queda contínua nos últimos anos, finalizando o período com 86,1% de participação em 2020. De forma semelhante, no mercado mundial, a cerveja constitui a principal bebida alcoólica vendida, embora com menor participação no mercado, englobando 77,9% das vendas em volume no ano de 2021 (EUROMONITOR INTERNATIONAL, 2021b).

Tabela 2 – Evolução das vendas (em milhares de litros)¹ da indústria de bebidas alcoólicas do Brasil: 2016-2020

CLASSE CNAE	2016	2017	2018	2019	2020
Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas	1.196.784	1.158.026	1.369.838	1.435.590	1.439.897
Fabricação de vinho	485.409	554.578	544.951	571.109	572.822
Fabricação de cervejas e chopes ¹	11.973.700	11.024.918	11.852.904	12.421.843	12.459.109
Total	13.655.893	12.737.522	13.767.693	14.428.542	14.471.828

Fonte: IBGE (2021a, 2021b)². Elaboração do ETENE/BNB.

Notas: (1) A produção de malte é medida em toneladas e, portanto, foi desconsiderada do total da respectiva classe (1113-5).

(2) Dados de 2015 a 2017 da PIA Produto. Dados de 2018 e 2019: Estimativas a partir dos dados da PIM-PF.

É importante salientar que os dados apresentados anteriormente da PIA-Produto contemplam apenas a produção e as vendas de unidades produtivas localizadas no Brasil, ou seja, da indústria para o varejo, não considerando os fluxos de importação e exportação. Logo, para se ter uma ideia do consumo de bebidas, é necessário computar as vendas no varejo (*off trade*) e em bares e restaurantes (*on trade*). A Tabela 3 apresenta os dados consolidados de vendas de bebidas alcoólicas no Brasil no período 2016-2020, por tipo de bebida.

Tabela 3 – Vendas de bebidas alcoólicas no Brasil por categoria (em milhares de litros): 2016-2020

Tipos de Bebidas	2016	2017	2018	2019	2020
Cerveja	12.602.700	12.385.000	12.202.400	12.634.000	10.394.400
Vodka, Whisky, Cachaça, Gin e outros (<i>spirits</i>)	16.060	16.395	16.722	17.046	14.960
Vinho	126.312	129.243	130.891	135.117	111.951
RDTs/HS	712.173	708.221	707.904	712.113	534.693
Cidras	325.000	316.000	321.900	330.400	291.300
Total	13.782.245	13.554.859	13.379.816	13.828.676	11.347.303

Fonte: Euromonitor International (2021a).

Percebem-se algumas diferenças nos valores apresentados nas tabelas 2 e 3, o que é esperado, tendo em vista os fluxos de importação e exportação, conforme supracitado. Independentemente das diferenças, a predominância das cervejas (91,6% das vendas) se confirma. Com relação aos dados de 2020, embora os dados projetados de vendas da Tabela 2 (a partir do índice de crescimento da produção da PIM-PF) sinalizarem um crescimento, entende-se que deve ser considerado o dado mais conservador da Tabela 3, que mostra uma queda nas vendas, de quase 18%, em relação a 2019. Isso reforça que o crescimento das vendas no canal “off-trade” (varejo) não foi suficiente para absorver a forte queda das vendas no canal “on-trade”,

Com relação à dinâmica recente do mercado brasileiro de bebidas alcoólicas, podem-se destacar três fenômenos que se consolidaram: (1) Parte dos consumidores, especialmente os de menor renda, migrou suas compras para marcas mais baratas em algumas categorias no período de crise, além de reduzir a frequência das compras para muitos tipos de produtos; (2) Entre os novos hábitos de compras, está a tendência de se beber menos, mas marcas de melhor qualidade, o que também deve ter influenciado o declínio supracitado; (3) Observou-se uma tendência crescente de se consumir bebidas alcoólicas em casa, e não nos canais de comércio, o que foi fortemente reforçada com a crise da pandemia da Covid-19.

A partir das medidas de restrição de circulação implementadas devido à pandemia, as vendas no mercado *on-trade* (bares e restaurante) vêm sofrendo forte impacto. Mesmo após a gradual retirada das restrições ocorridas a partir do 3º trimestre de 2020, existe certa cautela quanto ao retorno à socialização em espaços públicos com o vírus ainda em circulação e a alta fragmentação do comércio interno, onde uma proporção significativa de restaurantes/bares pequenos e independentes não conseguiram reabrir, ou seja, encerraram as atividades, o que afetou fortemente as vendas nesse mercado em 2020. No entanto, algumas categorias, como cerveja, se saíram melhor do que outras devido à acessibilidade entre um público mais amplo, com alguns consumidores continuando a desfrutar de uma cerveja em seu ambiente doméstico. O gim também teve um bom desempenho, uma continuação de uma tendência observada nos anos anteriores, permitindo que os consumidores preparem seus próprios coquetéis em casa; um certo nível de premiumização permaneceu em 2020 entre os brasileiros mais ricos, com vendas de ultra premium e super premium registrando os desempenhos mais notáveis (EUROMONITOR INTERNATIONAL, 2020).

Em linha com os fenômenos supracitados, o segmento das cervejas as marcas do tipo Premium têm mostrado um crescimento acima de média no mercado brasileiro. Houve forte crescimento da demanda das cervejas do tipo “puro malte”, o que pode ter sido consequência da estratégia das grandes cervejarias de popularizar esse tipo de cerveja, com lançamentos associados a marcas mais populares (por exemplo, Skol Puro Malte, Brahma Duplo Malte). Em função disso, os três principais *players* do setor no Brasil (Ambev, Heineken e Petrópolis) estão investindo no aumento da produção desse tipo de bebida. Esse movimento reforça a mudança das preferências dos consumidores brasileiros, apesar dos efeitos econômicos da pandemia. Na verdade, a pandemia da Covid-19 pode ter contribuído para acelerar esse processo de mudança pois, com a impossibilidade dos consumidores em frequentarem bares e restaurantes, houve um aumento do consumo de cervejas nos domicílios, fazendo com que as pessoas optassem em consumir uma bebida de melhor qualidade, mesmo com preços superiores às cervejas tradicionais, pois a compra nos grandes varejistas pode ser feita com preços menores do que os praticados em bares e restaurantes (LAFIS, 2021). Essa estratégia se seguiu àquela adotada nos últimos anos, quando as grandes cervejarias buscaram se posicionar no mercado de cervejas artesanais, especialmente por meio de aquisições de cervejarias artesanais que já estavam bem posicionadas nesse mercado.

Para uma melhor compreensão do comportamento da demanda total por bebidas alcoólicas, é essencial a avaliação do comércio internacional desses produtos.

No que diz respeito às exportações, percebe-se certa volatilidade nos valores das exportações entre 2016 e 2020, com movimentos de crescimento, queda e retomada do crescimento, inclusive em 2020, a despeito da pandemia, conforme mostra a Tabela 4. As cervejas e chopes constituem os principais produtos da pauta de exportações brasileira de bebidas alcoólicas, sendo responsável por 69,4% do valor exportado em 2020. Entre os produtos exportados, os vinhos (principalmente) e as cervejas e chopes apresentaram crescimento no período considerado.

Tabela 4 – Exportações brasileiras de bebidas alcoólicas (US\$ Mil FOB): 2016-2020

Classes CNAE	2016	2017	2018	2019	2020
Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas	33.567	40.252	37.113	33.001	28.704
Fabricação de vinho	9.585	13.632	13.280	14.978	13.523
Fabricação de malte, cervejas e chopes	82.185	103.265	92.742	82.549	95.843
Total	125.337	157.149	143.135	130.528	138.070

Fonte: FUNCEXDATA (2021). Elaboração do BNB/ETENE.

Já as importações, de forma diferente, apresentaram um comportamento de crescimento consistente entre 2016 e 2019, com pequena queda em 2020. No período de 5 anos, esse crescimento foi de 19,6%, com destaque para os vinhos (49,6%). Adicionalmente, os valores envolvidos são bem maiores do que aqueles das exportações. O grande montante importado explica-se pelo aumento do consumo de cervejas especiais e vinhos, bem como consolidação do mercado de destilados, especialmente de uísques e, mais recentemente, do gim, o que representa uma maior sofisticação do mercado brasileiro de bebidas.

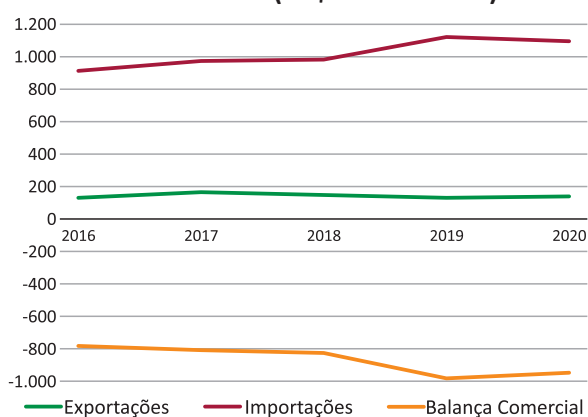
Tabela 5 – Importações brasileiras de bebidas alcoólicas (US\$ Mil FOB): 2016-2020

Classes CNAE	2016	2017	2018	2019	2020
Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas	114.128	149.483	146.869	156.142	113.193
Fabricação de vinho	283.829	372.544	377.607	373.757	423.887
Fabricação de malte, cervejas e chopes	511.751	445.463	451.118	586.181	550.682
Total	909.709	967.490	975.594	1.116.080	1.087.763

Fonte: FUNCEXDATA (2021). Elaboração do BNB/ETENE.

Os dados referentes ao comércio exterior mostram que a balança comercial da indústria de bebidas alcoólicas brasileira tem sido amplamente deficitária no período analisado, totalizando US\$ 950 milhões de déficit em 2020, o que é de difícil reversão no futuro próximo, tendo em vista o grande espaço que algumas bebidas importadas têm no Brasil, bebidas essas em que há dificuldade de adoção de estratégias de substituição de importações, em função de suas características de produção.

Gráfico 1 – Balança comercial da indústria brasileira de bebidas alcoólicas no período 2016-2020 (US\$ milhões FOB)



Fonte: FUNCEXDATA (2021). Elaboração do BNB/ETENE.

Com relação aos principais parceiros do Brasil no comércio exterior de bebidas alcoólicas, destacam-se como destino, em 2020, países da América do Sul, tais como Paraguai, Bolívia, Argentina e Uruguai, nessa ordem, além dos Estados Unidos. Como o mercado brasileiro de cervejas é dominado por grandes multinacionais, o Brasil funciona como importante abastecedor desses países sul-americanos.

Por outro lado, no que diz respeito às importações, os países produtores das principais bebidas importadas têm destaque: vinho (Argentina, Chile, Uruguai, França, Portugal, Itália, Austrália e Estados Unidos), uísque e gim (Reino Unido) e cerveja (Alemanha e Estados Unidos). Conforme supracitado, torna-se muito difícil estabelecer uma política de substituição de importações de bebidas oriundas desses países, principalmente nos casos dos vinhos e uísques.

2.2 Emprego e Capacidade Instalada

Após dois anos de forte retração econômica (2015 e 2016), a economia brasileira apresentou três anos de recuperação, embora em níveis baixos de crescimento do PIB: 1,3% em 2017, 1,3% em 2018 e 1,1% em 2019. Em 2020, entretanto, a pandemia da Covid-19 teve forte impacto no desempenho da economia brasileira e da taxa de desemprego, que já estava elevada, o que tem reflexo na renda dos consumidores e, portanto, no consumo de bens em geral. A queda no PIB brasileiro em 2020 foi de 4,1%, e a taxa média anual de desemprego foi de 13,5%, a maior desde o início da série histórica, em 2012.

Na indústria de bebidas alcoólicas do Brasil, os números relativos ao emprego nos últimos cinco anos (2016-2020) mostram um crescimento consistente ano após ano, embora com baixos percentuais. Com isso, o crescimento acumulado do emprego no setor, entre 2016 e 2020, foi de 5,5% no Brasil; já no Nordeste observou-se uma queda de 16,2%, mesmo com a tendência de recuperação. A dimensão dessa queda no Nordeste explica-se pela forte expansão observada nos anos anteriores, especialmente entre 2010 e 2014. Como destaque nacional de crescimento no período (considerando-se a representatividade dos estados no total do emprego), têm-se os Estados de Minas Gerais (57,9%), Paraná (49,9%) e Santa Catarina (22,1%). Esses três estados são importantes produtores nacionais de cervejas artesanais. No Nordeste, entre os principais estados produtores, apenas a Bahia apresentou crescimento no período, bastante tímido (4,2%). Por outro lado, Ceará (-49,9%) e Pernambuco (-9,9%) registraram queda no número de vínculos empregatícios na indústria de bebidas no período.

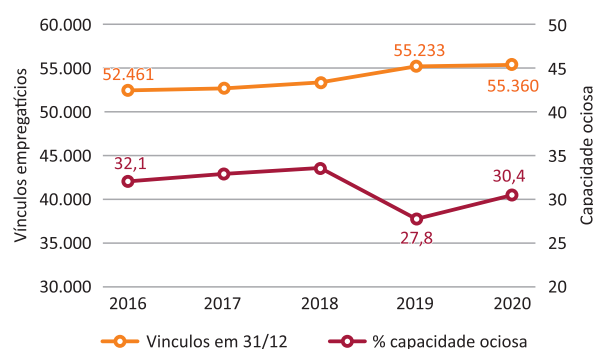
Tabela 6 – Evolução do emprego na indústria de bebidas alcoólicas no período 2016-2020¹: Brasil, Nordeste e UF

Estado	2016	2017	2018	2019	2020
Acre	4	0	14	30	34
Alagoas	39	188	225	62	51
Amapá	2	8	0	0	-1
Amazonas	721	688	661	596	567
Bahia	2.496	2.541	2.711	2.764	2.601
Ceará	2.576	1.822	1.863	1.290	1.290
Distrito Federal	86	86	101	142	146
Espírito Santo	165	162	212	261	257
Goiás	2.045	2.262	2.322	2.141	2.159
Maranhão	1.406	1.276	1.095	1.012	1.027
Mato Grosso	1.295	1.178	1.166	1.223	1.159
Mato Grosso do Sul	16	20	22	20	17
Minas Gerais	2.963	3.487	4.088	4.115	4.679
Pará	943	1.045	1.096	1.061	1.110
Paraíba	1.024	739	902	975	1.033
Paraná	1.674	1.973	2.215	2.399	2.510
Pernambuco	4.203	4.132	4.077	4.071	3.785
Piauí	476	480	485	542	541
Rio de Janeiro	5.890	5.931	6.052	5.962	5.958
Rio Grande do Norte	307	303	272	110	153
Rio Grande do Sul	5.103	5.152	5.515	5.884	5.841
Rondônia	0	1	21	25	33
Roraima	2	4	11	16	11
Santa Catarina	1.782	1.881	1.998	2.075	2.176
São Paulo	16.830	17.136	15.919	18.081	17.841
Sergipe	413	374	371	357	357
Tocantins	0	2	18	19	25
Região Nordeste	12.940	11.855	12.001	11.183	10.838
Brasil	52.461	52.871	53.432	55.233	55.360

Fonte: RAIS (2021) e CAGED (2021). Elaboração do ETENE/BNB
 Notas: (1) Dados de 2020 estimados a partir do saldo de movimentação do CAGED

Com o comportamento apresentado para o emprego no período analisado, a capacidade ociosa do setor manteve-se relativamente estável no período entre 2016 e 2018, queda importante em 2019 e retorno ao patamar de 30% em 2020, conforme apresenta o Gráfico 2. Exceto pelo comportamento em 2019, a variação da capacidade ociosa não foi condizente com o comportamento dos vínculos empregatícios.

Gráfico 2 – Desempenho recente do número de empregos e capacidade ociosa¹ da indústria brasileira de bebidas alcoólicas: 2016 a 2020



Fonte: RAIS (2021) e CNI (2021). Elaboração do ETENE/BNB.
 Nota: (1) A capacidade ociosa informada considera toda a indústria de bebidas, inclusive de bebidas não alcoólicas.

O índice de utilização da capacidade produtiva do setor, que variou de 66,4% a 72,2%, está abaixo da média da indústria de transformação, em um patamar que indica que a indústria de bebidas tem operado com sobrecapacidade ao longo dos últimos anos, o que pode ser considerado um

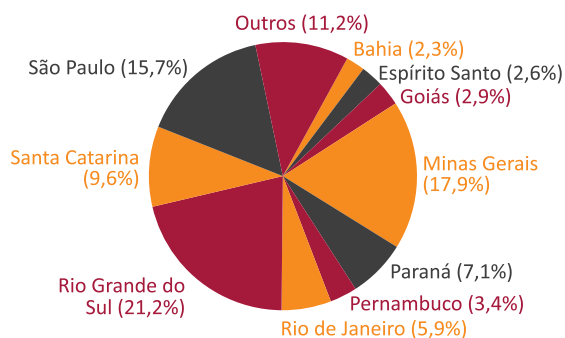
indicador de que não deverá haver grandes investimentos em ampliação da capacidade por parte das empresas do setor, especialmente nos segmentos mais tradicionais. Possíveis investimentos devem ser direcionados para adaptações relacionadas a mudanças no mix de produtos, visando às adaptações necessárias para o alinhamento às novas tendências do consumo.

2.3 Distribuição Regional da Produção

Conforme supracitado, a indústria de bebidas alcoólicas, apesar de não ser um setor intensivo em mão de obra, em termos absolutos, constitui grande empregador, com dezenas de milhares de empregos distribuídos em todo o Brasil. O setor possui ampla distribuição regional da produção, devido às características dos produtos, que têm a água como insumo básico. Em 2019, a indústria de bebidas alcoólicas concentrava 0,8% dos empregos da indústria de transformação do Brasil e 1,2% dos empregos da indústria de transformação do Nordeste. Logo, a indústria de bebidas alcoólicas tem maior importância para a geração de empregos no Nordeste do que no Brasil.

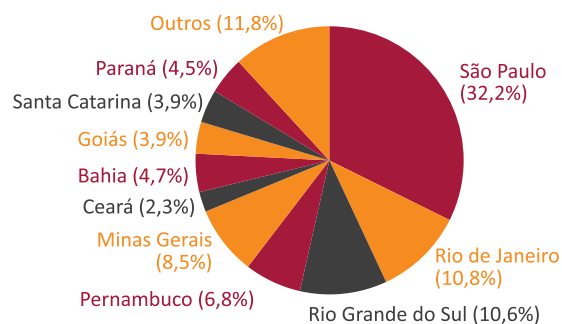
Apesar da citada distribuição regional da produção, com a presença de unidades produtivas em todos os estados brasileiros, percebe-se que, em nível regional (grandes regiões), há uma concentração da produção nos estados mais populosos (Gráfico 3). A partir das plantas industriais localizadas nesses estados, há uma distribuição dos produtos para os demais estados da mesma região. A quantidade de estabelecimentos é influenciada também pelo perfil das empresas fabricantes de bebidas, em termos de tamanho (pequena x grande empresa).

Gráfico 3 – Distribuição geográfica (%) das empresas brasileiras da indústria de bebidas alcoólicas em 2019



Fonte: RAIS (2021). Elaboração do ETENE/BNB.

Gráfico 4 – Distribuição geográfica (%) dos empregos na indústria de bebidas alcoólicas brasileira em 2019



Fonte: RAIS (2021). Elaboração do ETENE/BNB.

As exceções entre os dez estados mais populosos na lista dos dez estados com maior número de estabelecimentos da indústria de bebidas alcoólicas são Ceará e Pará. Nos seus lugares, Goiás (12º estado mais populoso) e Espírito Santo (14º estado mais populoso) fazem parte da lista, o primeiro por conta da sua importância logística para o abastecimento do mercado da Região Centro-Oeste, e o segundo possivelmente pelo crescimento recente da produção de cervejas artesanais no Estado.

No caso dos empregos (dados de 2020), a lógica é a mesma observada para o número de estabelecimentos, tendo em vista que a única mudança que se observou na relação dos dez estados com maior número de vínculos empregatícios em 2020 foi a inclusão do Ceará no lugar do Espírito Santo (Gráfico 4). Nos dez estados com maior número de empregos no setor, destaca-se e concentração dos empregos no Estado de São Paulo (32,2%), em comparação com o número de estabelecimentos.

Fenômeno semelhante ocorre em outros estados, como Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco e Goiás, o que denota a predominância de grandes empresas do setor nesses estados, especialmente produtoras de cervejas e subsidiárias de multinacionais produtoras de outros tipos de bebidas alcoólicas. Por outro lado, em outros estados como

o Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Santa Catarina, entre outros, ocorre exatamente o contrário, ou seja, há maior concentração relativa de empresas do que de empregos, configurando-se a predominância de empresas de menor porte, denotando um caráter mais artesanal da produção de bebidas alcoólicas nesses estados.

A indústria de bebidas alcoólicas do Nordeste, considerando os dados de 2019, concentra 12,7% dos estabelecimentos e 19,6% dos empregos. O percentual de empregos bem maior do que o percentual de estabelecimentos indica a predominância de empresas de maior porte na indústria de bebidas alcoólicas na Região. Já na Região Sul (37,9% dos estabelecimentos e 18,8% dos empregos) ocorre o contrário, o que denota a predominância de empresas de menor porte na indústria de alimentos daquela Região.

3 PERSPECTIVAS

O principal fator que impactou o mercado mundial (e nacional) de bebidas alcoólicas foi a pandemia da Covid-19. Mesmo em um cenário futuro de retorno à “normalidade”, os impactos da pandemia irão perdurar, em função de mudanças no comportamento do consumo. Evidentemente, os maiores impactos foram no chamado mercado “on-trade”, que inclui bares e restaurantes, devido às medidas de isolamento social e de restrição das atividades não essenciais que foram adotadas em diversos países de todo o Mundo. Apesar de parte do consumo ter migrado para o varejo (off-trade), o crescimento das vendas nesse canal de distribuição não compensou a queda do consumo no on-trade. Em função disso, o consumo mundial de bebidas alcoólicas (em volume), apresentou queda de 16,6% em relação a 2019 (EUROMONITOR INTERNATIONAL, 2021b). Considerando o seu cenário-base (de fevereiro/2021) haverá recuperação das vendas a partir de 2021, mas em um ritmo lento, média (CAGR) de 1,9% ao ano entre 2020 e 2024 (Tabela 7).

Tabela 7 – Consumo de bebidas alcoólicas por categoria (em milhões de litros): 2021 a 2024

Tipos de Bebidas	2020	2021	2022	2023	2024
Cerveja	157.999	162.969	165.187	167.234	169.112
Vodka, Whisky, Cachaça, Gin e outros (<i>spirits</i>)	17.686	18.262	18.459	18.680	18.893
Vinho	23.337	23.916	24.278	24.646	25.011
RDTs	4.999	5.393	5.882	6.373	6.746
Cidras	1.933	2.007	2.111	2.174	2.225
Total	205.954	212.547	215.917	219.108	221.987

Fonte: Euromonitor International (2021b). Elaboração do ETENE/BNB
 Nota: 2021 a 2024: Previsão.

Entre as diferentes categorias de bebidas, apenas os RDTs (7,8% CAGR) e as cidras (3,6% CAGR) terão crescimentos médios anuais significativos no período 2020-2024, enquanto as demais categorias crescerão em um ritmo semelhante ao agregado das bebidas alcoólicas.

Apesar de se esperar o início da recuperação em 2021, de acordo com o cenário base-apresentado, o estado crítico do comércio e os fechamentos permanentes de bares, cervejarias e destilarias serão a base de um novo cenário operacional mais enxuto. Além disso, o mantra da premiumização será inevitavelmente questionado e estará sob forte pressão, pois os efeitos em cascata de uma crise econômica seguirão o fim da crise sanitária. As sugestões e expectativas iniciais em relação a uma recuperação do setor em forma de V já estão provando ser excessivamente otimistas, uma vez que a ruptura está se expandindo geograficamente e em termos de cronogramas. Ao invés disso, a recuperação deverá ter um formato do tipo “curva da Nike”. No entanto, existem segmentos que continuam garantindo taxas de crescimento excepcionalmente altas, mesmo no contexto de um ambiente operacional tão sombrio. Os RTDs, liderados pelos chamados *hard seltzers*¹, estão testemunhando um ótimo desempenho, pois as vendas online disparam. O vinho também parece capitalizar nos novos rituais e ocasiões de consumo (EUROMONITOR INTERNATIONAL, 2021d).

Entretanto, alguns riscos permanecem e podem dificultar essa discreta recuperação. Qualquer adiamento ou atraso da implementação dos programas de vacinação muito ambiciosos pode prejudicar ainda mais a recuperação. Esse é um dos fatores que ainda mantém crítica a situação de alguns países, especialmente do Brasil. Por outro lado, algumas oportunidades permanecem: as vendas on-line continuam crescendo, segmentos-chave que abrangem conveniência, acessibilidade e inovação (como o crescente segmento de seltzer) estão crescendo cada vez mais e a indústria de bebidas alcoólicas está provando mais uma vez que, embora possa não ser à prova de pandemia, é definitivamente resiliente.

Há poucas dúvidas de que os efeitos das mudanças causadas pela pandemia serão multidimensionais e já estão remodelando ocasiões, distribuição, posicionamento e, em última instância, rituais de bebida. As vendas online, uma área em que a indústria de bebidas alcoólicas historicamente provou ser complacente e atrasada em comparação com outras categorias de bens de consumo, agora está firmemente em foco e continuará a ser um serviço essencial no mundo pós-pandemia, ainda em evolução. Além disso, e por enquanto, nomes de marcas familiares (*grandes players*) que estiveram na defensiva contra uma avalanche de ofertas de marcas artesanais durante a maior parte da última década, estão capitalizando tanto os efeitos de nostalgia e conforto, quanto seus relacionamentos de varejo estabelecidos e duradouros.

O Brasil, como importante player no mercado mundial, também está sujeito a essa dinâmica da indústria de bebidas alcoólicas sob o impacto da pandemia da Covid-19.

O mercado brasileiro, após anos seguidos de queda do consumo, iniciou uma recuperação em 2019, interrompida em 2020 devido à pandemia, com previsão de início de um novo ciclo de crescimento apenas em 2022 (Tabelas 8 e 9).

¹ O termo “seltzer” quer dizer água ou soda com gás, aquela água gaseificada com sabores, já “hard” remete a adição de álcool na bebida. Portanto, Hard Seltzer significa que a água foi enriquecida com açúcar, álcool e aromatizada com frutas.

Tabela 8 – Consumo de bebidas alcoólicas no Brasil por tipo (em milhares de litros): 2020 a 2024

Tipos de Bebidas	2020	2021	2022	2023	2024
Cerveja	10.394.400	10.170.100	10.365.700	10.761.300	11.260.200
Vodca, Whisky, Cachaça, Gin e outros (<i>spirits</i>)	534.693	498.553	496.676	502.157	509.962
Vinho	291.300	301.300	325.100	357.400	394.300
RDTs/HS	111.951	106.436	106.248	107.550	109.120
Cidras	14.960	14.167	13.818	13.702	13.719
Total	11.347.303	11.090.556	11.307.542	11.742.108	12.287.301

Fonte: Euromonitor International (2021a). Elaboração do ETENE/BNB.

Nota: 2021 a 2024: Previsão.

Tabela 9 – Crescimento anual (%) do consumo de bebidas alcoólicas no Brasil por tipo: 2020 a 2024

Tipos de Bebidas	2020	2021	2022	2023	2024
Cerveja	-17,7%	-2,2%	1,9%	3,8%	4,6%
Vodca, Whisky, Cachaça, Gin e outros (<i>Spirits</i>)	-24,9%	-6,8%	-0,4%	1,1%	1,6%
Vinho	-11,8%	3,4%	7,9%	9,9%	10,3%
RDTs/HS	-17,1%	-4,9%	-0,2%	1,2%	1,5%
Cidras	-12,2%	-5,3%	-2,5%	-0,8%	0,1%
Total	-17,9%	-2,3%	2,0%	3,8%	4,6%

Fonte: Euromonitor International (2021a). Elaboração do ETENE/BNB.

Nota: 2021 a 2024: Previsão.

Com base nessa previsão, percebe-se que nesse horizonte de 5 anos, o volume de vendas não se recuperará aos níveis anteriores à pandemia (13,8 bilhões de litros em 2019), muito menos aos níveis anteriores à crise de 2015-2016 (15,1 bilhões de litros em 2014). Os dados apresentados significam um crescimento anual médio de 2,0% entre 2020 e 2024 no consumo de bebidas alcoólicas do Brasil, apesar do desempenho negativo previsto para 2021. Com relação aos tipos de bebidas, apenas as cervejas e os vinhos devem ter crescimento nas vendas no período analisado, o que pode favorecer os produtores nacionais que atuam nesses segmentos.

Embora 2020 tenha sido provavelmente o pior ano em termos de queda no volume de vendas de bebidas alcoólicas no Brasil, os efeitos negativos da pandemia e a resposta local ainda serão sentidos no médio prazo. O número de estabelecimentos comerciais pequenos e independentes que não foram ou não serão reabertos após as medidas restritivas de circulação implementadas em 2020 e, mais recentemente em 2021, em grande parte do território brasileiro, é significativo. As preocupações de longo prazo com a sustentabilidade do sistema público de saúde e até mesmo com o controle do vírus já estão questionando se grandes eventos que costumam levar ao aumento da demanda por bebidas alcoólicas, como Réveillon, Carnaval e Festas Juninas acontecerão em 2021 (alguns já não aconteceram em 2020). Além disso, a crise econômica decorrente desse cenário deverá ser mais devastadora do que a vivida em 2015/2016 no País, principalmente quando se considera o aumento do desemprego, a redução do poder de compra, o alto índice de endividamento e o turismo internacional restrito à medida que o vírus continua circulando.

Desse modo, conforme supracitado, as bebidas alcoólicas em geral no Brasil não devem retornar a um crescimento de volume positivo até 2022, impactando ambos os canais, on-trade e off-trade. Com muitos consumidores locais preocupados com suas despesas com compras não essenciais, incluindo jantar fora e beber em bares, eles são mais propensos a socializar em casa no curto prazo, uma vez que as medidas de bloqueio sejam gradualmente atenuadas. Dentro deste cenário, certas tendências testemunhadas a partir de 2019 devem continuar, com as cervejas tipo lager premium registrando uma demanda positiva em 2021, enquanto o gim inglês devendo recuperar algum ímpeto após uma desaceleração na demanda durante as medidas de isolamento social. Prevê-se que o maior crescimento do consumo de gim seja uma indicação dos destilados como um todo, com os consumidores mais ricos, incluindo a geração Y, recuperando alguma confiança em visitar os bares e restaurantes conforme as medidas de isolamento sejam relaxadas, retornando à tendência de consumo de coquetéis. Entretanto,

uma preocupação inerente à demanda dos destilados (especialmente gim, vodca e uísque) é o aumento da taxa de câmbio e o seu reflexo nos preços, já que os citados destilados são amplamente dependentes das importações (EUROMONITOR INTERNATIONAL, 2020).

Adicionalmente, destaca-se que o grande crescimento observado na produção e consumo de cervejas artesanais observado nos últimos anos torna necessário um monitoramento mais cuidadoso do comportamento desse segmento no Nordeste, para que não haja o risco de sobreoferta, especialmente se considerando que o fator renda é muito importante para o consumo de produtos desse segmento, ainda mais se considerando os impactos da pandemia da Covid-19, conforme já comentado.

Nesse sentido, o momento atual é de parcimônia em termos de novos investimentos, com necessidade mais urgente das empresas de suportarem o cenário atual de curto prazo (capital de giro), com forte queda nas vendas. No médio e longo prazos, as necessidades de investimentos e, conseqüentemente, de financiamentos, devem estar relacionadas à fabricação de produtos que atenderão a nichos específicos de mercado, ou à adequação dos processos de produção às novas necessidades (por exemplo, processos de engarrafamento em microcervejarias que ainda não dispõem dos mesmos, para viabilizar a oferta desses produtos via e-commerce).

REFERÊNCIAS

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged> Acesso em 16 Mar. 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI. **Indicadores industriais.** Disponível em <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/indicadores-industriais/> Acesso em 16 Mar. 2021.

EUROMONITOR INTERNATIONAL. **Alcoholic Drinks in Brazil.** London: Euromonitor International, 2020.

EUROMONITOR INTERNATIONAL. **Market Sizes: historical/forecast.** Brazil. London: Euromonitor International, 2021a.

EUROMONITOR INTERNATIONAL. **Market Sizes: historical/forecast.** World. London: Euromonitor International, 2021b.

EUROMONITOR INTERNATIONAL. **Company shares: % breakdown.** Brazil. London: Euromonitor International, 2021c.

EUROMONITOR INTERNATIONAL. **Alcoholic Drinks: quarterly statement Q4 2020.** London: Euromonitor International, 2021d.

FUNCEXDATA. **Estatísticas de comércio exterior.** Disponível em <http://www.funcexdata.com.br/busca.asp> Acesso em 15 Mar. 2021 (Acesso Restrito).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa industrial anual – PIA Produto.** Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5807> Acesso em 12 Mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa industrial mensal Pessoa Física – PIM-PF.** Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3650> Acesso em 09 Mar. 2021.

LAFIS. **BLOG LAFIS.** Visando segmento puro malte AMBEV investe para ampliar a produção. Disponível em www.lafis.com.br/blog/cerveja Acesso em 24 Mar. 2021.

RAIS - Relação anual de informações sociais. Disponível em <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php> Acesso em 11 Mar. 2020.

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Carne bovina - 04/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020

- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020

INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020
- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020
- Logística de armazenagem - 10/2020
- Energia Solar - 03/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>